



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
 Camila Lacerda Couto - Especialização
 Cléo Belício Lopes - Especialização
 Daniel Flores - Pós-Doutorado
 Débora Flores - Mestrado
 Denize Brum Camargo - Graduação
 Flavia Helena Conrado - Mestrado
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
 Raquel Miranda da Silva - Especialização
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
 Rosani Gorete Feron - Especialização
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

**PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL E
MEMÓRIA**

Patrimônio documental da Vila Vicentina Julia Freire

Mauro Porfírio Barbosa Guimarães Júnior
Suerde Miranda de Oliveira Brito
Anna Carla Silva de Queiroz
Mayara Virgínia dos Santos
Anacilia Corrêa Castro
Ana Cristina Coutinho Flor

RESUMO

A Vila Vicentina Júlia Freire (VVJF) é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos do município paraibano de João Pessoa. Fundada no ano de 1944, é uma Obra Unida da Sociedade de São Vicente de Paulo e abriga, atualmente, 64 idosos de ambos os sexos. O presente artigo apresenta resultados parciais da pesquisa 'Representações Sociais, Memórias e Narrativas da Vila Vicentina Júlia Freire'. Limita-se a descrever os dados sobre seu patrimônio documental e leva em consideração as informações obtidas em projetos de extensão desenvolvidos na referida instituição. Observações realizadas por ocasião do diagnóstico do arquivo e da higienização de documentos, associadas às entrevistas com funcionários, ex-funcionários e diretores da VVJF, possibilitam identificar gêneros, tipologias e espécies documentais. Ao longo de sua trajetória de 70 anos de produção e acumulação de documentos, a VVJF vem integrando documentos textuais e iconográficos ao seu acervo. Exemplificam os primeiros, documentos administrativos, contábeis, jurídicos, projetos de pesquisa e extensão. Entre os iconográficos, fotografias impressas e digitais. Independente do gênero, o sistema de registro de dados dos moradores da VVJF é considerado relevante, pois valoriza a pessoa idosa e sua história e é imprescindível para testemunhar os cuidados da instituição perante seus familiares e os órgãos fiscalizadores. As fotografias do cotidiano dos idosos e dos eventos comemorativos como Carnaval, Festa Junina, Natal e aniversariantes do mês dão visibilidade à instituição, propiciam a realização de novos convênios e conquistam colaboradores.

Palavras-chave: Patrimônio documental. Memória Institucional. Vila Vicentina Júlia Freire.

ABSTRACT

Vila Vicentina Júlia Freire (VVJF) is an institution of Long Stay for the Elderly in João Pessoa city, state of Paraíba. Founded in 1944, it is a United Work of São Vicente de Paulo Society and currently houses 64 elderly people of both sexes. This article presents partial results of the research 'Social Representations, Memoirs and Narratives of Vila Vicentina Júlia Freire'. It gets limited to describe the data of its documentary heritage and takes into account the information obtained in extension projects developed in the institution above. Observations made during the pre-diagnosis of the archive and sanitization of documents related to the interviews with employees, former employees and directors of VVJF, allowed identifying genre, typologies and documentary species. Throughout its 70-year history of production and accumulation of documents, VVJF has integrated textual and iconographic

documents to its collection. Administrative, accounting, legal documents, research and extension projects exemplify the first. Among the iconographic are print and digital photos. Regardless of genre, the system of data recording of the residents at VVJF is considered relevant, since it values the elderly and their history and is essential to testify the care provided by the institution before their families and the inspection agencies. The photographs of everyday life of the elderly and on celebratory events such as Carnival, June Feasts, Christmas and birthdays of the month give visibility to the institution, turn the making of new agreements feasible and attract collaborators.

Keywords: *Documentary Heritage. Institutional Memory. Vila Vicentina Júlia Freire.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou conhecer o patrimônio documental da Vila Vicentina Júlia Freire (VVJF) e, conseqüentemente, sua memória institucional. Trata-se da apresentação de resultados parciais da pesquisa de iniciação científica intitulada 'Representações Sociais, Memórias e Narrativas da Vila Vicentina Júlia Freire', mas considera dados provenientes do projeto de extensão 'Memória da Vila: Preservação do Acervo Fotográfico de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos'.

A VVJF é uma da Instituição de Longa Permanência para Idosos sem fins lucrativos, caritativa, Obra Unida da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) e se localiza na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. Fundada no ano de 1944, atualmente, sua população usuária é constituída de 64 idosos de ambos os sexos, com idade entre 60 e 104 anos. Sua finalidade é proporcionar ao idoso, assistência material, moral, intelectual, social e espiritual, em condições de liberdade e dignidade, visando à preservação da sua saúde física e mental.

Para atingir tal fim, levando em consideração a estrutura física da instituição e a heterogeneidade dos seus usuários, principalmente no que diz respeito ao grau de dependência e aos serviços por eles demandados, o seu quadro funcional é composto por profissionais de diversas áreas. Conta também com a colaboração de profissionais, seja como voluntários ou por meio de convênios e parcerias, além do apoio dos vicentinos (membros da SSVP) e de integrantes de grupos religiosos, assim como pessoas do entorno da VVJF e de outras localidades, que ora prestam serviços, ora fazem doações.

Com as referidas características, a VVJF constituiu um patrimônio documental composto por uma diversidade de conjuntos de documentos que registram fatos e informações que construíram e preservam sua memória.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Rueda (2011), no decorrer de sua trajetória, as instituições produzem uma imensa quantidade de documentos, os quais são essenciais para a preservação da memória institucional. Os documentos de uma instituição, acumulados ao longo de sua trajetória, constituem seu patrimônio documental.

Portella (2012, p. 21) considera que “Os registros que retratam os fatos, as atividades e as informações que envolvem as entidades públicas e privadas, pessoas e família constituem o patrimônio documental”. Tais registros, inclusive os documentos fotográficos, tal como defende Lopez (2008), são valiosos portadores da memória. Assim, possibilitam preservar a memória institucional, que, segundo Sá (2013), se refere aos produtos dos investimentos feitos pelas instituições, com o objetivo de construir e preservar as memórias a elas relacionadas.

A VVJF vem produzindo e acumulando documentos textuais e iconográficos ao seu acervo. Exemplificam os primeiros, os documentos administrativos: contábeis, fiscais e jurídicos; documentos acadêmicos que contemplam desde projetos de pesquisa e extensão até planos de estágio. A proveniência desta documentação é suficientemente diversa e tanto é da própria instituição, como de universidades e de órgãos fiscalizadores (Ministério Público, Conselhos Regionais de Medicina, Psicologia e Enfermagem, Conselhos Municipal e Estadual do Idoso), etc. Entre os documentos textuais, constatamos as seguintes espécies: atas, recibos, memorandos, processos, contratos, certidões e declarações. Quanto à tipologia identificamos as declarações de doação, atas de assembleia, prestação de contas, ficha social do idoso e regimento interno.

No que diz respeito aos documentos iconográficos, um acervo com fotografias impressas e digitais. Até o início do ano de 2013, a maior parte das fotografias era impressa (508 documentos), enquanto o número de fotos digitais não o ultrapassava (CASTRO et al, 2014). Atualmente, a quantidade de fotos impressas é praticamente a mesma, pois apenas 40 fotografias foram reveladas dos arquivos digitais. Ao contrário, a produção das fotos digitais vem se intensificando, totalizando mais de

mil, já em junho de 2014. Isto, como resultado do advento da câmara digital, inclusive das câmaras dos celulares, mas também por causa do gosto pela fotografia comum aos idosos, que solicitam o registro, escolhem a ocasião, o espaço da VVJF e os pares com quem querem ser fotografados. Assim, as fotografias retratam o cotidiano dos idosos e os eventos comemorativos como Carnaval, Dia das Mães, Festa Junina, Natal e aniversariantes do mês. Também são comuns as fotos de doações e das atividades desenvolvidas por estagiários, voluntários e pelos funcionários da VVJF. Há registros fotográficos que vão ao encontro dos documentos textuais, a exemplo dos recibos de doação. As fotos também possibilitam conhecer a Cultura Organizacional e o gosto e costume dos idosos.

Parte do patrimônio documental iconográfico, especificamente fotos de datas comemorativas, tem sido apresentada em eventos expositórios, na própria instituição, e tornado público por meio das redes sociais.

CONCLUSÃO

Ao longo de sua trajetória de produção e acumulação de documentos, a VVJF vem integrando documentos textuais e iconográficos ao seu acervo. O acervo fotográfico, entretanto, vem sendo submetido a tratamento arquivístico e está disponível para usuários, que são, principalmente, os idosos da instituição e seus familiares, além dos funcionários do quadro efetivo.

Independente do gênero, o sistema de registro de dados dos moradores da VVJF é considerado relevante, pois valoriza a pessoa idosa e sua história e é imprescindível para testemunhar cuidados da instituição perante seus familiares e os órgãos fiscalizadores. As fotografias do cotidiano dos idosos e dos eventos comemorativos dão visibilidade à instituição, favorecendo a realização de novos convênios e conquistando colaboradores.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Anacilia Correa et.al. **Preservação da memória institucional**: o caso do arquivo iconográfico da Vila Vicentina Júlia Freire. Relatório parcial de extensão Probex, 2014.

LOPEZ, Immaculada. **Memória social**: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. São Paulo: Museu da Pessoa: Senac São Paulo, 2008.

PORTELA, Viviane P. **Difusão virtual do patrimônio documental do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul**. 2011.116f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

RUEDA, Valéria. Matias. Da Silva; FREITAS, A. DE; VALLS, V. M. **Memória Institucional: uma revisão de literatura**. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/62/64>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

SÁ, Celso Pereira de. A psicologia social da memória: uma sistematização teórico-conceitual. In: SÁ, Celso Pereira de; MENANDRO, Paulo Rogério Meira; NAIFF, Luciene Alves Miguez (Orgs.). **Psicologia social e o estudo da memória histórica: o caso dos anos dourados no Brasil**. Curitiba: Appris, 2013, p. 13-25.